

## OS SARAUS DO CÍRCULO CULTURAL SCALABITANO

Sarau significa reunião festiva, tal como festival. Num país atrasado, que não se preocupava com a educação e muito menos com uma verdadeira educação artística, numa sociedade fechada sobre si mesma, com pouca mobilidade e cujos meios de comunicação se reduziam à rádio e, mesmo assim, esta era controlada pelo Estado e diminuída pela Censura, as actividades culturais e desportivas proporcionadas pelas associações, permitiam à população encontrar-se e a formar a sua sensibilidade e gosto. Na época, era comum, as diversas associações apresentarem-se publicamente e proporcionarem espectáculos musicais, teatrais, desportivos que de outro modo não havia possibilidade de apreciar numa cidade pacata de “Província”.

E, realmente, Sarau Anual era uma expressão utilizada pela direcção do Círculo Cultural para referir a apresentação do trabalho que se desenvolvia durante o ano nas suas secções e que se destinava aos sócios e à população em geral. Representava, assim, uma reunião magna, uma festa que reunia todos os sócios que participavam nas actividades e os outros que assistiam, para conhecer o trabalho e apoiar a sua colectividade, alargada aos amigos e simpatizantes. Normalmente, era escolhido o palco do Teatro Rosa Damasceno que, pertencendo a uma entidade amiga, cedia o espaço por módica quantia. O Sarau era um dos momentos altos da actividade do Círculo, apesar de existirem outros de igual importância para o seu prestígio, tal como a organização da Apoteose Final da Feira do Ribatejo.

Os concertos organizados com a colaboração, por exemplo, da Alliance Française ou da Fundação Calouste Gulbenkian, designavam-se, igualmente, por Saraus de Arte, distinguindo-se, também, dos saraus desportivos organizados, por exemplo, pela bem implantada Casa do Benfica. O CCS promovia, da mesma forma, uma Festa de Natal todos os anos em Dezembro, dedicado aos sócios e famílias; em Maio ou Junho, tal como acontecia com os saraus, organizava-se um Sarau Infantil, ou Tarde Infantil, aberto a todas as crianças da Cidade, com cinema, teatro e música coral produzido pela secção do Coro Infantil Scalabitano.

Mesmo quando as diferentes secções se deslocavam, uma vez no ano a uma cidade, previamente escolhida, como Castelo Branco, Beja ou Covilhã, aproveitando para conhecer outras paragens, os saraus, designados por vezes de “Sarau de Gala”,

faziam sempre parte do programa. Neles se apresentavam, o Orfeão Scalabitano, a Orquestra Típica e a secção de Teatro “Actor Taborda”.

Ora, o primeiro Sarau da nova associação que se fundara em 1954, realizou-se no Teatro Rosa Damasceno, no dia 3 de Junho de 1955 e do seu programa constava a apresentação do **Orfeão Scalabitano**, dirigido pelo maestro Joel Canhão, da Secção de Teatro levou à cena “Velhacarias de Scapin”, de Molière, encenada pelo professor do Curso de Arte de Dizer e Representar, Carlos de Sousa e da, então, Orquestra Típica, dirigida por Casimiro Silva

De realçar, ainda, o Sarau de 17 de Maio de 1957, o qual foi dedicado às Madrinhas do Círculo Cultural Scalabitano. Nesta festa foram entregues as insígnias do Oficialato da Instrução Pública, “com que o Círculo foi agraciado pelo Presidente da República” e, a Câmara entregou o Diploma da Medalha de Ouro da Cidade, atribuída o ano anterior de 1956. Foi uma época de *Ouro* e de consolidação do seu prestígio para o Círculo Cultural. No final, em apoteose, o Orfeão e a Orquestra uniram-se para apresentar a peça musical de Casimiro Silva “Aquarela Raiana”.

Hoje, a actual Direcção entendeu renovar esta tradição, considerando que as actividades do Círculo Cultural Scalabitano devem ser apresentadas aos sócios, anualmente, e também à população de Santarém, de forma a que estes se reconheçam e identifiquem com a defesa dos valores superiores da Arte, da Cultura e da Beleza!

Luísa Barbosa